

2. Dr. Konstantin Raudive

Depois de Friedrich Jürgenson, foi a vez do filósofo e escritor letônio, dr. Konstantin Raudive, de receber grande destaque no campo das pesquisas de vozes em fita magnética.

Raudive nasceu em 30 de abril de 1909, em Asune-Lettgalen. Aos vinte e dois anos, abandonou a terra natal e foi estudar filosofia e história da literatura em Paris e Salamanca. Ele considera a Espanha sua pátria adotiva. Na volta para a Letônia, em 1936, ganhou uma bolsa de estudos para traduzir o *Dom Quixote* e outras obras espanholas para o letoniano. Foi apelidado “Embaixador do Espfrito Espanhol” por estar tentando construir uma ponte entre a Letônia e a Espanha.

Nessa mesma época, conheceu sua futura esposa, a compatriota dra. Zenta Maurina, mais tarde bastante conhecida como escritora e ensafsta. Raudive dedicou o resto de sua vida à companheira, presa a uma cadeira de rodas em consequência de uma paralisia infantil contraída aos cinco anos.

Entre 1937 e 1944, Raudive dedicou-se no seu país às atividades de filósofo, escritor e tradutor de literatura espanhola. Mal havia contratado um arquiteto para construir um novo lar, quando ele e Zenta Maurina foram obrigados a fugir do perigo de morte representado pela ocupação soviética em 1944.

Os próximos dois anos foram, para Raudive, uma seqüência de fugas através da Alemanha, sempre levando a companheira, praticamente imobilizada – uma odisséia de sofrimento, fome e solidão. No

1909
66 anos - KR

fim de 1946, eles conseguiram radicar-se em Uppsala, Suécia, onde os dois se tornaram professores na universidade local.

Antes da fuga pela Alemanha, Raudive não sabia uma única palavra do alemão. Mas, com sua capacidade lingüística, não demorou a aprendê-lo. Além do letoniano e do russo, idiomas falados na casa materna, Konstantin Raudive dominava o espanhol, o francês e, mais tarde, o sueco e o alemão. Tal como Jürgenson, ele também era poliglota, um “homem de muitas línguas”, o que lhe seria extremamente útil nos trabalhos posteriores com as vozes paranormais nas fitas magnéticas. Seus livros nos informam que, muitas vezes, havia nas gravações grande mistura de idiomas, freqüentemente incluídos numa única frase.

Em 1946, Raudive mudou-se para a Alemanha. Em Bad Krozingen, ele e Zenta Maurina ocuparam uma pequena casa com jardim, onde moraram até a morte dele em 1974.

Konstantin Raudive ficou mundialmente conhecido pelas suas pesquisas de vozes em fita magnética; mas antes de 1965, quando passou a dedicar-se exclusivamente aos fenômenos das vozes, seu nome como autor de romances e de livros filosóficos era conhecido e respeitado. Suas obras, mais conhecidas classificadas como literatura elitista, são: *Asche und Glut* [Cinzas e Brasas], *Der Chaosmensch und seine Überwindung* [O Homem do Caos e sua Superação], *Helligkeit und Zwielficht* [Claridade e Crepúsculo], *Lebenshunger* [Fome de Viver] e a trilogia *Die Memoiren des Sylvester Perkons* [As Memórias de Sylvester Perkons].

A partir de 1965 não houve mais nenhum lançamento de romances de Raudive, pois desse ano em diante passou a dedicar-se integralmente às vozes em fitas magnéticas, tal como Friedrich Jürgenson havia feito. A exemplo deste, ele também fez muitas palestras, recebia na sua casa cientistas do mundo inteiro e dava entrevistas para jornais, rádio e TV.

Além disso, escreveu dois importantes livros sobre o fenômeno das vozes gravadas em fitas. O primeiro livro, *Unhörbares wird hörbar* [O Inaudível Torna-se Audível], foi publicado em 1968, em alemão, junto com um disco que trazia exemplos de vozes, sendo lançado na Inglaterra com o título *Breakthrough*, e em 1973 na Itália como *Voci dall' Aldilà*. O segundo livro, *Überleben wir den Tod?* [Sobrevivemos à Morte?] foi lançado em 1973. Alguns anos mais tarde ele foi publicado na Itália com o nome *Sopravviviamo dopo la morte?* Um terceiro livro, *Der Fall Wellensittich* [O Caso do Passarinho], apareceu postumamente em 1975.